

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (α)..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Quarto Augusto de Magalhães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO (LARGO DE S. BENEDITO--MELGAÇO)

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contra acto especial..... | |
| Numero avulso..... | 20 " |

BOATOS INTERNACIONAES

Os jornaes hespanhoes commentaram ha dias, em termos perfeitamente desagradaveis para o nosso paiz, o espantoso e inadmissivel boato de que, tomando parte no conflicto europeu, esperavamos ter como compensação a provincia da Galliza. O caso é de tal maneira irrisório que não merece mesmo a pena desmentil-o; mas presta-se, na verdade, a considerações que são de todo o ponto opportunas neste momento. Sabe-se que o boato a que nos referimos se originou em um equivoco ou na errada interpretação de qualquer informe da guerra; mas o certo é que a imprensa hespanhola o acolheu e lhe deu guarda, para sobre o caso nos jogar algumas injustas facecias. E' claro que não é possível tomar coisas d'estas a sério; e, entre nós, ninguem de bom e são juizo lhe ligou a minima importancia. De resto, os boatos mais insensatos circulam livremente na imprensa de varios paizes, sobretudo em epochas anormaes como esta, sem que a hilaridade internacional os inutilise de vez com um commentario decisivo de riso. Ainda ha pouco, um jornal hespanhol, d'esses que têm facilidade em propalar as noticias mais absurdas, referindo-se a um collega francez de que não citava o nome, e dando-se por elle informado a tal respeito, atacando-o, em todo o caso, pela insensatez do informe, dizia que a entrada da Alemanha no conflicto europeu fôra resolvida no Congresso eucarístico de Londres, e que o prelado a quem estava confiada a guarda do thesouro d'aquella basilica o offerecera ao kaiser que, disfarçado em ecclesiastico francez, ao mesmo Congresso se apresentára.

E' claro que esta phantastica informação merece tanto credito como a que para ahi circulou a respeito das nossas pretensões aos territorios gallegos. Nada pretendemos da Galliza; e a

Hespanha sabe bem que o nosso paiz nunca teve o menor desejo de hostilisa-la, esforçando-se sempre, nas suas relações diplomaticas com o gabinete de Madrid, por assegurar as relações de amizade, que só podem ser uteis aos dois paizes. Portugal não se lança na guerra, para que, após a victoria, lhe assegurem compensações territoriaes que satisfaçam a sua ambição de dominio. Paiz essencialmente pacifico e trabalhador, accelta as responsabilidades que possam caber-lhe no conflicto europeu, porque, fiel á letra dos tratados e á honra que deve a compromissos nacionaes, que vêm de seculos, não sabe engeitar essas responsabilidades, quando lh'as recordam, ou lh'as exigem. Isso, porém, não significa que tenhamos effectivamente velleidades guerreiras, e que nos disputemos, sem motivo sério, a arrostar com os perigos e as graves responsabilidades d'uma declaração de belligerancia. Postas as coisas com esta nitidez, não é difficil reconhecer que, só forçados pelas circunstancias, acceltaremos, embora talvez com dôr, a sorte que o destino nos reserva.

Quanto aos boatos que fazem o curso da imprensa internacional, em que, por vezes, nos envolvem malevolamente, só diremos que os povos não podem ser responsaveis pela inventiva de novelheiros sem escrupulos. E se, a tal proposito, alguma attitudé devemos assumir, será a da mais completa indiferença; e, pelo que respeita á nossa conducta, em face do tremendo conflicto que alastra por toda a Europa, acceltamos os factos na sua dolorosa e aspera realidade. A hora que passa, incerta e varia, não nos aconselha a perder a serenidade e a deixarmos-nos dominar pela exaltação. Colheremos na lição dos acontecimentos, por mais dolorosos que elles sejam, a indispensavel conducta politica para o futuro; e saibamos pôr sempre a honra nacional acima dos nossos proprios interesses e ambições, diz o nosso prezado collega «O Primeiro de Janeiro».

EMANCIPAÇÃO

Porque será que os homens, quando se propõem falar a serio das mulheres, se não furtam jamais a introduzir nas suas considerações uma ponta de ironia que absolutamente briga com o bem intencionado do restante discurso?

N'um recente n.º do «Diario de Noticias», no mesmo logar em que o sr. dr. Guilherme Ennes diz as mais excellentes cousas da mulher, acompanhadas sempre, já se vê, das indispensaveis ratices, apparece-nos o sr. E. Noronha, chronista estrangeiro, a enaltecer a acção feminina sem contudo se furtar á praxe de fazer preliminarmente o habitual capitulo de troça ao sexo em geral.

Por incidente fala n'uma dama ingleza muito nossa conhecida e diz:

«Miss Florence tambem se pronuncia a respeito do direito do voto. Neste sentido escreveu uma carta a Stuart Mill, onde se lê o seguinte periodo:

E' de uma extrema importancia que a mulher tenha uma personalidade: isso é principalmente necessario para a mulher casada, n'este caso a falta de personalidade é desastrosa não só para a mulher, mas ainda para o marido, e será tanto mais desastrosa quanto um e outro forem mais intelligentes. Ninguem está hoje mais convencida que eu da necessidade de outorgar ás mulheres o direito do voto».

Toda a gente circumspecta está convencida absolutamente d'essa necessidade, e é possível que se o grupo de suffragistas que em Londres andam fazendo barulho não tem seguido essa linha de conducta, já as mulheres haveriam alcançado que o parlamento lhes concedesse um tal direito.

Porque hão-de as inglezas mostrar-se menos dignas d'elle que as mulheres de outros paizes onde já conseguiram essa regalia? Nós se fossemos chamados a deliberar sobre o assumpto concediamos o direito de intervenção na politica a todas as mulheres menos a duas ordens d'ellas: as que tem andado a fazer barulhos, pretendendo impôr-se pela violencia, e as que são fiéis e humildes adoradoras da moda, pondo-se por isso a passear pelas ruas entrajadas a rigor nial a gazeta das modas apparece com os destemperos que lhe apraz decretar.

A concessão ás mulheres do direito de votar, preoccupa grandemente os homens, retrogados. Mas, em que lhes pese, ellas hão-de ir

avançando, embora vagorosamente, mostrando-lhes assim que n'elles fala mais o despeito que a convicção.

Não ha muito ainda a California concedeu ás mulheres o direito de elegibilidade para todos os empregos officiaes. Deve-se advertir que all já as mulheres gosam á muito do famoso direito do voto.

Quando se diz que as mulheres são elegiveis para todos os logares publicos, não significa isso que o parlamento as considere aptas a todas para o desempenho de todas as funcções; sim apenas que as de capacidade sufficiente para occupar um determinado logar, não tem de privar-se d'essa regalia simplesmente por não serem homens.

Dado ainda o caso de ter-se capacidade para esta ou aquella funcção e não querer a mulher fazer uso d'essa circumstancia, entende-se que ninguem a obriga a ir contra vontade ser aquillo que ella não pretende voluntariamente ser.

E' d'isto que se não lembram os despeitados, ou fingem não se lembrar. E perguntam então:

E os filhos, quem os educa? Como se todas as mulheres casassem, e como se não houvessem muitas, casadas, que nunca tiveram nem jamais terão filhos.

Não é justo condemnar estas á inacção, tão sómente porque o acaso determinou que fossem mulheres e não homens.

Luiz Leitão.

A Republica e a guerra

Sejam quaes forem os portadores da guerra, a ninguem offerece duvida que a victoria dos aliados será o ponto final d'esta contenda terrivel, em que se estão chocando nos campos da batalha da Europa os exercitos inimigos.

Ha mais de dois mezes que a Alemanha se pôz em lucta com a Europa democratica e as suas inicias victorias não foram mais que um antecedente da sua derrota definitiva.

A Alemanha encontra-se mettida n'um circulo de ferro que não conseguirá romper, tem os seus logares de abastecimento por completo cortados, tem os seus aliás, reduzidos pertos bloqueados e, se ainda hoje consegue estar em contacto com o Atlantico, é isso devido á tolerancia dos aliados que dão á Hollanda consentimento

A UMA JOVEN

*E's bela!... do teu olhar
Na doce luz resplandece
Um brilho que se flectar
Deslumbrá! ofusca! enlouquece!*

*Tens das virgens decantadas
Tudo o que mata e enebria!...
As formas esculpturadas
Cheias d'encantos e magia!...*

*Olhar para ti sem sentir
No peito o fogo sagrado
E' o Cúpido mentir
E' o rei do amor... renegado!...*

(Trad.)

Melgaço, 20-10-1914.

P. H.

para, por Rotterdam e por Amsterdam, e nos seus navios neutros, dar passagem á correspondencia e, porventura, a munições e subsistencias.

Na contenda presente tudo se encontra, em face da Alemanha, n'uma attitudé de colera e de repugnancia. Se o mundo inteiro está contra a politica dos governos teutonicos é porque elles representam alguma coisa de opposto á eterna justiça dos povos.

Na realidade, o direito e a liberdade das nações ficavam suffocadas pela força do imperialismo germanico. Para os homens da paz e de confraternisação, que, habituados a um profundo respeito pelas formulas internacionaes de direito esmagado, que consignam as grandes verdades que se podem considerar eternas, repugniam, de uma maneira invencivel, os actos condemnaveis praticados para com a Belgica, essa grande e gloriosa Belgica, que manterá, na sua historia, um nome respeitado pelo heroismo, como já era respeitado pela sua dedicacão ao trabalho.

A nota enviada á Servia seja, embora, já acto de cobardia, pôde, até certo ponto, tolerar-se, pela emoção sentida ante a tragedia de Serajevo. Não se comprehende dentro d'um criterio de rigorosa justiça que se culpe um povo inteiro pelo acto de fanatismo de alguns compatriotas seus, aliás motivados pelos agravos e pelas faltas de lealdade de quem, com a annexação brusca e violenta da Bosnia e da Herzegovina, foi ferir o sentimento patriotico e a solidariedade ethnica d'um povo que se tinha reconhecido ter dado provas d'uma valentia e d'um pundonor muito para considerar.

Mas a invasão da Belgica, mas, ainda, a invasão do Luxemburgo, um povo completamente desarmado e conglitante nas convenções politicas, esses apenas se expli-

cam por uma repugnante regressão a tempos já muito remotos na vida social.

E' por isso que não ha no mundo nenhuma nação, de sentimentos de tal maneira embotados e pervertidos, que se encontre ao lado da Alemanha. O desejo de victoria dos aliados tornou-se, depois d'esses actos vandálicos, uma exigencia de ordem sentimental e de ordem moral. Poderiam haver outros motivos, razões economicas e politicas que determinassem o levantamento do espirito universal contra a Alemanha imperialista. Mas desde a investida a Liège, desde que vemos um povo inteiro, pacifico e intelligente, talado pelos regimentos allemães; desde que vemos povoações trabalhadoras arrazadas pelas granadas formidaveis, ninguem poderá, em todo o mundo, conceder ao imperio allemão direitos de gente civilizada e a razão ethica impõe que todos os povos se unam perante esses homens que não sabem respeitar aquillo a que voluntariamente se comprometteram.

Sente-se pelo povo allemão uma profunda magua, uma intensa manifestação de pesar. Como um povo tão trabalhador, tão activo, com tão bellas tradições se deixa macular pelas obras dos seus dirigentes ambiciosos, sem que erga um protesto unisono, uma grande ancia de redempção para apagar, para sempre, da sua historia de trabalho, de estudo e de progresso essa nodoa nauseante lançada pelos seus imperantes e pelos elementos que os cercam.

Esse trabalho destruidor da Alemanha militarista e imperialista, iniciado com o abandono das convenções que ella propria consagrou com a sua assignatura, não poderá mais ser justificado. A formula de Bismark em 1863, na dieta prussiana, foi accelta hoje pelos que se acham gosando a obra de perfidia do chancelier. Declarava o imperador da Prussia que a guerra rompe com todos os tratados e na

guerra só domina a lei da guerra.»

E já em março d'este anno corrente segundo o informe do auctor do livro *L'Allemagne en peril*, excellentemente estudado estrategico em que se prevêem, em grande parte, os factos que se tem dado, um deputado allemão no Reichstag perguntava ao ministro da guerra: «a propaganda da Liga Militar afirma que em caso de guerra a Alemanha não respeitará a neutralidade da Belgica. E' isto verdade? E' necessario que isto se explique, para socego geral.»

Ante o silencio significativo do ministro da guerra previu-se que alguma coisa grave se premeditava, apesar do ministro dos estrangeiros ter declarado n'outro dia a «intenção de ter em conta lealmente estes tratados».

Como isso se cumprirá, todo o mundo o tem presenciado e confrainge o coração ver como a Belgica, digna de todas as homenagens pela mancha que em luta no infortunio contra um inimigo poderoso e implacavel, é esmagada, as suas populações acossadas pela unica culpa de terem uma posição geographica conveniente ao predomínio teutonico.

Em face d'esta situação, está-se vendo qual será o futuro dos pequenos povos, impotentes para lutar com colossos armados. Logo que o direito é, nacional e internacionalmente, a unica salvaguarda dos fracos, que só nas formas juridicas encontram o apoio firme da sua justiça, a victoria da Alemanha representa o arbitrio sobrepondo-se ás regalias nacionaes.

As pequenas nacionalidades que se não possam congregar nem armar terão de curvar-se ante o imperativo das grandes forças, que não se preocupam com a documentação nem com regras de justiça para proseguir na sua obra avassaladora.

Pelos seus discursos, e principalmente pelo de Koenigsberg, o kaiser apresentase como representante de Deus e não como derivado da vontade do povo.

Portugal teria, com a victoria germanica, os seus dias contados. A sua soberania nas colonias apenas a pôde comprovar com o direito escripto e documentado e sabe-se o que isso representa para a Alemanha e para os seus governos.

Mas o mesmo succede com os outros se vencerem—diz-se-ha. Não succede tal. Hoje, nas nações que lutam com a Alemanha, domina um grande ideal democratico. Na França, o ministerio que se chama de defeza nacional é constituído pelas personalidades mais salientes dos partidos democraticos e o ministro Millerand, que é um socialista dissidente, foi o que melhor comprehendeu o espirito do exercito francez. Sembat e Guesde representam no governo o partido socialista unificado, como seus mandatarios. Na Belgica é ministro dos estrangeiros o leader dos congressos socialistas internacionaes, E. Vandervelde. Na Inglaterra é ministro o audaz reformador L. George, que entregou á nação, para defeza da sua liberdade, os seus dois filhos, que elle ama com profundo enternecimento.

Ainda no seu discurso de Liverpool o ministro da ma-

rinha, Churchill, dizia: «Entramos no conflicto para auxiliar a França, o patz mais democratico do mundo e para impedir que seja esmagada a Belgica, um pequeno estado». Nos jornaes inglezes lá vem, bem claro, o espirito que os inspira. Em *The Illustrated London News* os retratos dos mortos veem encimados com a designação de que morreram pela liberdade da Europa (*dead on the field of honour. Britons who have given the lives for the freedom of Europe*).

Na propria Russia, apesar do seu atraso politico, quem conhece a sua evolução mental sabe bem o que ella tem progredido sob o ponto de vista democratico, que bem se pôde ver nos seus programmas dos partidos, publicados nas revistas de direito publico, e que já se poderia ter visto incompletamente no livro de Berard, *L'Empire russe et le tzarisme*.

Mas ultimamente accentuou-se essa corrente e conhece-se que os judeus, os finlandezes e os polacos confiam plenamente que o triumpho da Russia será o triumpho das suas reivindicações democraticas e nacionaes.

Toda a nossa acção, todas as nossas energias e todos os nossos recursos devem convergir, portanto, para o triumpho dos alliados. E' para nós uma questão de vida ou de morte. Ninguem pôde duvidar do futuro que nos espera se o militarismo allemão triumphar.

Dê por onde der, Portugal só poderá viver, livre e independente, se a França, a Inglaterra e a Russia conseguirem inutilisar o espirito conquistador germanico.

Devemos esperar indifferentes, embora em perigo, o resultado da guerra?

Façam o que entenderem, mas parece que o dever d'um homem, quando vê que os ladrões lhe querem assaltar a casa, é não esperar que o chamem, mas ir auxiliar os que já estão em luta com os salteadores. Ora em perigo estamos nós, em perigo estão as colonias e a metropole, em perigo está a nossa liberdade como povo independente.

A Republica não deve hesitar um só momento. O exercito da Republica deve entrar, sem mais reticencias, na luta temerosa que se está travando. Não queremos conquistar nada; queremos apenas assegurar o que já possuímos.

Mas ninguem deve ficar indifferente a esta terrivel luta em que as liberdades do mundo estão em perigo.

José de Macedo.

NOTICIARIO

Estrada de Paderne

Até que enfim, cabe á actual camara a gloria de ter posto termo á questão que, por tantos annos, a privou de poder reconstruir o L.º lançado da estrada municipal de Prado a Paderne.

Conforme consta do edital que em outro lugar publicamos, é no dia 11 do proximo mez de novembro que ha-de proceder-se á arrematação d'aquellas obras, e se mais cedo ellas não foram postas em praça, como era seu desejo, não é sua a culpa.

Concurso de cães de guarda

Conforme noticiamos, no ultimo domingo realisou-se no logar da Villa, freguezia de Castro Laboreiro, o concurso de cães de guarda a que se refere o decreto n.º 866 de 16 de setembro ultimo.

Fôram poucos os animaes que concorreram ao referido concurso, devido á desconfiança que existia nos moradores d'aquella populosa freguezia, pois suspeitam que d'alli lhes possa advir qualquer contribuição.

O jury, que era composto dos srs. Leonel Carmona, sub-chefe dos Serviços Pecuários do Norte, como presidente; Domingos Corrêa d'Assis, delegado de pecuaria do distrito de Braga, no impedimento do delegado de pecuaria n'este distrito e dos creadores nomeados pela Camara, Manoel Domingues Cordas, Manoel Fernandes Cabano e Antonio Bento Domingues, conferiu os seguintes premios:

1050, á cadella pertencente a Joaquim Alves, de Padresouro; 500, ao cachorro pertencente a Manoel Bento Alves, do Rodeiro; 600, á cachorra pertencente a Manoel Joaquim Fernandes, de Padresouro.

Em virtude de não ter havido concorrentes ao premio estabelecido para a 1.ª classe, não foi este conferido.

Oxalá que o concurso a realizar no proximo anno seja mais concorrido e que os habitantes de Castro Laboreiro se esforcem por apresentar os melhores exemplares de cães de guarda, porque só elles teem a lucrar com isso.

Déllivrance

Teve a sua *déllivrance*, em Monsão, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.ª esposa do nosso estimavel assignante e abastado proprietario d'aquella villa, sr. José Antonio d'Azevedo Rodrigues.

As nossas sinceras felicitações.

Adlamento

Foram deferidos os pedidos de adlamento, do recenseamento do corrente anno, dos mancebos abaixo mencionados, os quaes vão ser incluídos no recenseamento do anno de 1915:

Manoel Joaquim Esteves Cordeiro e Daniel Fernandes, de Penso; Porfiro Afonso, de Castro Laboreiro; Manoel Joaquim Vaz, de Fiães; João de Sousa Lobato, de Paderne; José Mendes, José Gomes e João Augusto Rodrigues, de Paços; Luiz Rodrigues e Manoel Luiz Alves, da Gave e Gaspar Quintella, de Christoval.

Audiencia geral

No dia 30 do corrente mez, realiza-se no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento em audiencia geral de Francisco Affonso e Antonio Affonso, os «Cerqueiras», do logar dos Coelhos, freguezia da Gave, d'este concelho, accusados do crime de furto,

Os que morrem

No ultimo dia 11, falleceu em Mazedo (Monsão), em casa do sr. padre Simão Pereira d'Araujo Moscoso, onde se encontrava hospedado, o sr. Caetano Pereira Pimenta de Castro, antigo fidalgo da casa de Pias e senhor do nobre solar da Ponte do Manco.

Contava 78 annos d'idade e era irmão dos srs. drs. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro e Clemente Pereira Pimenta de Castro, ex-ministro da guerra, e tio do sr. dr. Alvaro Pimenta de Castro, distincto clinico e muito digno administrador do concelho de Monsão e das ex.ªs sr.ªs D. Isabel Pitta de Barros e D. Estrelita de Bettencourt Pitta.

A toda a familia enlutada, os nossos pesames.

Na sua casa da Ferraria, freguezia de Christoval, d'este concelho, falleceu tambem, no sabbado da semana passada, a presada esposa do nosso amigo e abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Camillo de Amorim.

A deãdita senhora, que era ainda muito nova, pois apenas contava 40 annos de idade e dotada das melhores qualidades, gosava da estima de todos que a conheciam.

O seu funeral, realisado no ultimo domingo na igreja da freguezia de Paços, foi muitissimo concorrido.

A seu desolado esposo e demais familia enviamos sentidas condolencias.

Em Paredes de Cours, falleceram tambem, repentinamente, na manhã de sabbado da semana passada, as ex.ªs sr.ªs D. Maria Dantas, viúva do saudoso conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira e presada madrastra da virtuosa esposa do sr. dr. Bernardino Machado, illustre chefe do governo, e D. Luiza Chousal, extremosa mãe do sr. conego Bernardo Chousal, distincto orador sagrado.

Os nossos pesames.

Em Vianna do Castello, tambem falleceu repentinamente, na semana passada, o sr. Antonio do Rosario, antigo e habil empregado das obras hydraulicas.

Sentidas condolencias a toda a familia do finado.

No ultimo domingo, falleceu tambem na mesma cidade de Vianna do Castello, após doloroso soffrimento, o sr. dr. Abundio da Silva, formado em direito e theologia. Era ainda muito novo, pois apenas contava 40 annos de idade.

Os nossos pesames.

Inspecção de mancebos

Pelo ministerio da guerra foram dadas as convenientes ordens ás commissões de recenseamento para procederem á nova inspecção dos mancebos que foram dados por incapazes nas ultimas inspecções.

Pedra das muralhas

Na secretaria da Camara Municipal d'este concelho, realisou-se, no dia 10 do corrente, a escriptura de concessão da pedra que resultará da demolição da parte das antigas muralhas que circundam esta villa, entre as portas do poente e as do sul.

Outhorgaram, por parte do Ministerio da Guerra, o sr. Antonio Luiz Salgueiro Fragoso, muito digno alferes ajudante do 8.º grupo de metralhadoras; como delegado da Inspecção Geral das Fortificações e Obras Militares, o sr. Gaspar Pereira de Castro, illustrado major de Engenharia e, por parte da camara, o muito digno presidente da commissão executiva, sr. Justiniano Antonio Esteves.

D'esta acquisição resulta um importante melhoramento para Melgaço, não só porque, com a demolição de parte das muralhas, se aformosela mais a villa e a torna mais hygienica, mas tambem porque dá logar á edificação de predios e, por conseguinte, ao alargamento da povoação.

Parabens, pois, á Camara por ter conseguido o que tanto desejava e aos moradores da villa por se verem livres do espantalho que por tantos annos os privou de gosarem o lindo panorama que se disfructa para o lado sul.

Em casamento

Foi pedida para o sr. Delim Alves Barão, brioso official do exercito africano, a ex.ª sr.ª D. Virginia de Magalhães, querida irmã do sr. Abilio de Magalhães, muito digno parochio da freguezia de Barbeita, do concelho de Monsão.

Este auspicioso enlace realisar-se-ha depois do regresso, d'África, do noivo, para onde partiu ha dias.

As nossas sinceras felicitações.

Transferencias

Acaba de ser transferido para Paredes de Cours, o nosso bom amigo, sr. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, intelligente chefe de conservação n'este concelho, sendo a sua vaga preenchida pelo sr. Antonio Pereira Vidal, transferido de Aveiro.

Tambem foi transferido para Vianna do Castello, o sr. João Gonçalves Ribeiro, apontador d'Obras Publicas na secção de Monsão.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua eficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantir a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Mais uma intentona monarchica mallograda

Na madrugada de antehontem poz-se em pratica mais um movimento revolucionario, apparecendo cortadas as linhas telephonicas e telegraphicas do Porto, inclusivé a de ligação com o cabo submarino.

As linhas férreas foram tambem dinamitadas, não tendo, felizmente, occorrido qualquer desastre pessoal.

Na estação de Cerveira foi lançada uma bomba de dinamite, cujos effeitos são pouco sensíveis; na de Ancora, um outro explosivo danificou as agulhas de entrada; no ramal de Braga foram cortados 3 postes telegraphicos; na linha do Douro foi dinamitada a ponte das Quebradas, que mede 300 metros de comprimento, ficando um pegão destruído; na linha Porto-Lisboa houve attentados em varios pontos, como no Carregado, onde foi descarrilhado o comboio correto em que seguia o sr. dr. Bernardino Machado; em Santarem e em Valladares foram collocadas sobre a via 7 bombas explosivas de varios feitios e tamanhos, todas ellas de rastilho, etc., etc.

A ordem não foi alterada no paiz, salvo em Bragança e Mafra, onde as tentativas de perturbação foram logo dominadas pela disciplina da força militar, secundada pela população republicana.

Consta que em Bragança o supposto chefe da tentativa abortada, coronel reformado Adriano Bessa, foi preso.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão de 21 de outubro

Presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Carneiro, Azevedo e Perelra.

Aberta a sessão, tomou-se conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. Ministro de Inglaterra, em Lisboa, a accusar a recepção do officio d'esta commissão de 15 do corrente e a agradecer a remessa da quantia de 15000 destinada aos feridos da guerra. Para archivar.

Idem do professor official da freguezia de Parada do Monte, a participar que o telhado da casa de sua habitação necessita ser reparado. Para ser attendido opportunamente.

Tres participações do arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho no corrente anno, a comunicar que nos dias 16, 17 e 19 do corrente apprehendeu dois barrils d'azete, uma caixa de petroleo e uma sacca de assucar, ficando aquelles depositados na casa de Francisco Pires e este na camara.

Determinando o art.º 6.º do regulamento para a fiscalisação e arrecadação dos mesmos impostos que os generos apprehendidos devem ser depositados na camara, foi resolvido que o mesmo arrematante seja tutimado para dar cumprimento aquelle artigo.

— Outra participação do



FAZEM ANNOS

Hoje — o menino Carlos Joaquim Barros.
 A'manhã — o sr. Justiniano Antonio Esteves.
 Sabbado — as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Urbana Brandão Garrido e D. Anesia Esteves Cunha.
 Segunda feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves.
 Quarta feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Maria dos Santos Gomes.

Vimos hontem n'esta villa os srs. Conde d'Azevedo e Manoel Joaquim Gonçalves Ribeiro, estimaveis cavalheiros da Vallinha.

— Regressou a Valença, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Manoel Salgueiro e Cunha, intelligente secretario da administração d'aquelle concelho.

— Foi ao Porto o sr. Augusto Cezar Gomes Pinheiro, muito digno vereador da Camara Municipal d'este concelho.

— Está restabelecido dos seus incomodos, o sr. dr. Adolpho d'Araujo Ramos, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

— Vimos aqui os srs. Leonel Carmoua e Domingos Correia d'Assis, muito dignos delegados de pecuaria nos districtos do Porto e Braga.

— Tambem aqui vimos o sr. Valerio de Figueiredo, illustrado inspector de finanças d'este districto.

— Esteve entre nós o sr. Arnaldo Pedroso Gomes, habil sargento d'infanteria 3.

— Regressou ao Porto o estudioso academico sr. Alvaro Trancoso.

— No domingo ultimo estiveram n'esta villa os srs. Adolpho Pereira de Carvalho, Valentim Brandão, Sergio Fontainhas e Aurelio Corrêa, de Monsão.

mesmo arrematante, a declarar que a apprehensão feita em 30 do mez findo, constante d'um sacco de arroz e outro de assucar, foi feita em vista das falsas declarações do conductor e que mais tarde foi averiguado que taes mercadorias se achavam denunciadas pelo proprio dono, pedindo porisso para serem entregues. Para satisfazer.

— Aucionados varios pagamentos.

Odio, Inveja e Rivalidade

Estes tres inimigos da Paz e Amor humanos resultam do egoismo em que assenta toda a organisação social.

Ao julgarem-se os actos d'alguem por mais generosos e bem intencionados que sejam, pensa-se que procede em virtude d'um calculo interesseiro. Sobretudo se o individuo é intelligente e activo, porque então não ha palerma nem patife que o não critique insinuando a calumnia contra elle. Por tudo isto parece que o homem intelligente devia fugir de ser bom e de fazer bem, para evitar a guerra dos que, de alma pequenina e putrida, por isso o invejam e odeiam.

A verdade, porém, é que ninguém é o que quer mas sim o que a natureza, educação, condições de vida e de meio lhe determinem que seja. O homem não é bom ou mau só por querer. As mais das vezes é mau porque a natureza da sua constituição é má. Pelo mesmo modo o homem bom, ainda que por vezes se irrite e desespere, rapidamente esquece até o mal que lhe fizeram e continua a ser bom mesmo para aquelle contra quem tinha até a obrigação

de ser mau castigando-lhe o odio, a inveja e a rivalidade injustas.

O homem bom, porém, por mais pobre que seja ainda por motivo da sua bondade e da maldade alheia, pôde soffrer muito pelo tedio e até compaixão pelos maus sentimentos dos ingratos, mas resta-lhe a tranquillidade da consciencia; mas o mau soffre sempre do mal d'inveja, n'uma rivalidade insatisfeita, nas torturas do odio e por fim do remorso constante por se reconhecer infame e desprezível aos seus proprios olhos!... E' por isso que se diz dos doídos — que teem má cabeça, coltados —; mas dos maus diz-se que teem ruins sentimentos. O doído não pensa no mal que faz, o mau sente-o! Tambem ha maus que são doídos e doídos que são maus. São estes os mais nocivos sobretudo se teem algum saber: Tudo e todos lhe fazem sombra. O peor, porém, é que enquanto as sociedades se basearem no interesse não ha maneira de destruir a inveja e a rivalidade, que continuará victimando os odiados e revolvendo, torturando a alma dos desgraçados odientos, como os invertidos nas anclas do seu histerismo insatisfeito. Não lhes batámos e façamos o possivel para lhes attenuar a terrivel anormalidade.

...O seu castigo é o seu soffrer!

E', todavia espantoso: Se a todos pertence a terra P'ra uns, só trabalho encerra, E p'ra outros só-lucro e goso! Paradoxo curioso Que deturpa a Igualdade, Visto que a terra sempre hade Ser propiga e alimentar, Como factor salutar De toda a humanidade!

Liisboa, 17-10-914.

José Domingues.

Nova moeda

Já foi lançada no mercado a nova moeda de 1500, commemorativa do anniversario da Implantação da Republica.

Missa de suffragio CONVITE

Manoel Esteves Pinto, guarda fiscal, commemorando o 30.º dia do fallecimento do seu saudoso amigo, Estanislau Augusto Mendes, manda resar uma missa na capella da Misericordia, d'esta villa, no dia 30 do corrente mez, pelas 9 horas.

Convida, por isso, todos os seus amigos e que o cram do finado a assistir áquelle acto, o que desde já agradece.

VINHA AMERICANA VENDE

João da Cunha Moraes

EDITAL

A commissão executiva da Camara Municipal do concelho de Melgaço, devidamente autorizada:

FAZ PUBLICO que no dia 11 de novembro proximo futuro, pelas 10 horas, á porta do edificio dos paços do concelho, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, de uma em-

preitada parcial de terraplenagens, fornecimento de pedra britada para reconstrução e remendagem, construcção de quatro siphões de perpeanho em uma levada, muros de suporte, alguns drenos, uma servidão publica, excavação em fundações, um aqueducto de 0,6x0,60 e um cano de 0,4x0,45 e calçada á portugueza, no primeiro lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, entre os logares da Serra e do Barral, ficando o arrematante obrigado a cumprir todas as condições de execucao das obras a construir. A base da licitação é de 60888. O deposito provisório de 15000 será feito no acto da praça perante a camara e o definitivo é 5% do valor da proposta que fôr accete.

As condições da arrematação da empreitada acham-se patentes na secretaria da Camara, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis desde as 9 ás 15 horas.

Para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Melgaço, 19 de outubro de 1914. Eu, Duarte Augusto de Magalhães, secretario, que o subscrevi.

O presidente,

Justiniano Antonio Esteves.

LOUÇA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE". Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

Ouivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA
MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trançelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno: completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 36500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catholigo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO
ESTEVEZ



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Ouivesaria e Relojoaria MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Jonquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

FRANCISCO CAETANO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE
CHÁ, CAFÉ E MERCARIA

Praça da Republica
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de cor, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piuga, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.

Preços sem competencia.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Pizaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva
PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex. mos freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS
MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALFULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil
Casal, Irmão & C.^a

Garage Minerva | Stand Minerva
Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | LISBOA